CARTILHA

CHAMADA CULTURAL

Adufop 4 ANOS

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFOP - SEÇÃO SINDICAL

Ouro Preto, Minas Gerais, 2023.

Diretoria ADUFOP - Gestão 2021-2023:
Presidente: Kathiuça Bertollo / ICSA
Vice-Presidente: Deborah Nascimento / ICSA
1ª Secretária: Joana Ferreira / ENUT
2ª Secretária: Karina Barbosa / ENUT
1ª Tesoureira: Rodrigo Ribeiro / ICSA/
2º Tesoureiro: Marcelo Donizete / ICHS

Conselho de Representantes
Luís Seixas
Rodrigo Nogueira
Alessandra Ribeiro
André Mayer
Davi Machado
Cláudia Amaral
Clarissa Rodrigues
Joaquim Toledo
Rodrigo Martoni
Vanessa Mosqueira

Organização e elaboração técnica do material:
Larissa Lana - Assessora de Comunicação ADUFOP.

Período das indicações: Maio de 2022 à junho de 2023.

Cartilha produzido pela Associação dos Docentes da Universidade Federal de Ouro Preto (ADUFOP) - Seção Sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN)
R. Antônio José Ramos, 65 - Bauxita.
CEP: 35400-000, Ouro Preto - MG.
Tel.: (31) 3551-5247 - (31) 98714-5977
E-mail: secretaria@adufop.org.br
comunicacao@adufop.org.br
Site: www.adufop.org.br
Facebook: /adufop
Twitter: /adufopsindical
Instagram @adufop

Sumário

Apresentação 7

Livro: Mulheres, raça e classe
Autora: Angela Davis 9

Documentário: Imagens do inconsciente
Diretor: Leon Hirszman 9

Canção: Los Hermanos
Artista: Atahualpa Yupanqui 10

Documentário: O que você quer ser quando crescer? 11

Livro: Pele negra, máscaras brancas
Autor: Frantz Fanon 11

Filme: Valentina
Diretor: Cássio Pereira dos Santos 12

Obra: Sensemayá
Compositor: Silvestre Revueltas 12

Livro: Sagarana
Autor: João Guimarães Rosa 13

Belchior - As várias caras de Drummond 13

Livro: Por um feminismo Afro-Latino-Americano
Autora: Lélia Gonzalez 14

Obra: Frida autorretrato (Na fronteira entre o México e os Estados Unidos)
Artista: Frida Kahlo 15

Livro: Universidade Brasileira: Reforma ou Revolução?
Autor: Florestan Fernandes 16

Canção: Como nossos pais
Intérprete: Elis Regina 17

Filme: Pedreira de São Diogo
Diretor: Leon Hirszman 19

Filme: Rafiki
Diretora: Wanuri Kahiu 19

Cantora: Petrona Martinez
Álbum: Ancestras 20

Trabalhadores e trabalhadoras rurais em movimento: Mobilizações em Minas Gerais na segunda metade do Século XX
Autores: Arnaldo José Zangelmi e Fabrício Roberto Costa Oliveira *20*

Filme: Marte Um
Diretor: Gabriel Martins *21*

Filme: Carandiru
Diretor: Héctor Babenco *21*

Documentário: ADUFOP 40 anos
Diretor: Richardson Pontone *22*

Canção: Kolla en la ciudad
Intérprete: Bruno Arias *22*

Livro: Gente Pobre
Autor: Fiódor Dostoiévski *24*

Poema: Dolor
Autora: Alfonsina Storni *24*

Caderno de textos: Adufop 40 anos *25*

Livro: Discurso sobre o Colonialismo
Autor: Aimé Césaire *25*

Música: Vaca Profana
Cantora: Gal Costa *26*

Música: Canción Por La Unidad Latinoamericana
Artista: Pablo Milanés *28*

Livro: Meu quintal é maior do que o mundo
Autor: Manoel de Barros *29*

Rubinho do Vale *29*

Silvia Gomes *30*

Filme: O Leopardo
Diretor: Luchino Visconti *30*

EP: Balada para Mão Esquerda
Poeta: Charles Trocate *31*

Livro: Há suor em todas as coisas
Autor: Yuri Moura *31*

Argentina, 1985
Diretor: Santiago Mitre *32*

Disco: Canto de Pueblos Andinos
Conjunto: Inti-Illimani..... *32*

Livro: Ser ou não ser feminista e outras obras escolhidas
Autora: Ana Montenegro *33*

Filme: Pureza
Diretor: Renato Barbieri..... *33*

Poema: Paredão
Poeta: Carlos Drummond de Andrade..... *34*

Filme: Antonio Gramsci – Os Dias do Cárcere
Diretor: Lino Del Fran *35*

Livro: Migo
Autor: Darcy Ribeiro..... *35*

Documentário: A revolução não será televisionada
Diretores: Kim Bartley, Donnacha O'Briain..... *35*

Livro: Lo que no veo en visiones
Poetisa: Ana Varela Tafur..... *36*

Álbum: Falso Brilhante
Artista: Elis Regina *36*

Documentário: Pasajeras
Diretora: Fran Rebelatto..... *37*

Livro: Ensayos escogidos - Flora Tristan
Autor: Estuardo Núñez *37*

Cantora e compositora: Miriam Makeba..... *38*

Documentário: Derechos humanos de las humanas
Produtoras: Colectiva Lemow e Curruscu Studio *38*

Livro: Dicionário Drummond
Organizadores: Eucanaa Ferraz e Bruno Cosentino..... *39*

Apresentação

Caro/a docente sindicalizado/a na ADUFOP, temos a alegria de compartilhar com vocês a 3ª edição da cartilha 'Chamada Cultural ADUFOP', que é o resultado da compilação das publicações semanais realizadas de abril de 2022 a junho de 2023, momento em que se encerra o mandato da atual diretoria da entidade.

Semanalmente é compartilhada uma indicação artística que abarca o cinema, a literatura, a poesia, a pintura, a música e demais expressões culturais. Esta empreitada que intenta nos alimentar subjetivamente, teve início no ano de 2020, em um dos momentos mais árduos e incertos da nossa existência, a pandemia da COVID-19. Atravessamos este longo e adoecedor período pandêmico em meio a perdas e lutos, mas também, reafirmando a importância de estarmos bem mental e fisicamente, e nesse sentido a arte é imprescindível.

As indicações artístico/culturais realizadas intentam evidenciar o que de melhor o gênero humano produziu e produz. Intentam trazer à tona elementos da nossa realidade e a potência que possuímos de avançar coletivamente frente aos dilemas e anseios, mas também, de construção de um novo horizonte societário com páginas mais felizes e justas.

Que cada indicação nos instigue a conhecer cada vez mais a obra destes/as artistas, pois elas são frutos da sensibilidade e da coletividade e, portanto, nossas! Que cada indicação nos instigue a aflorar nossos talentos artísticos e compartilhá-los entre nós nas trincheiras das lutas sociais e sindicais cotidianas que travamos.

Para a luta sindical é preciso firmeza teórica e coerência política, mas também, fraternidade, respeito à coletividade e afeto, âmbitos estes que podem e devem ser sustentados pela arte e cultura tão rica que possuímos e construímos ao longo da história.

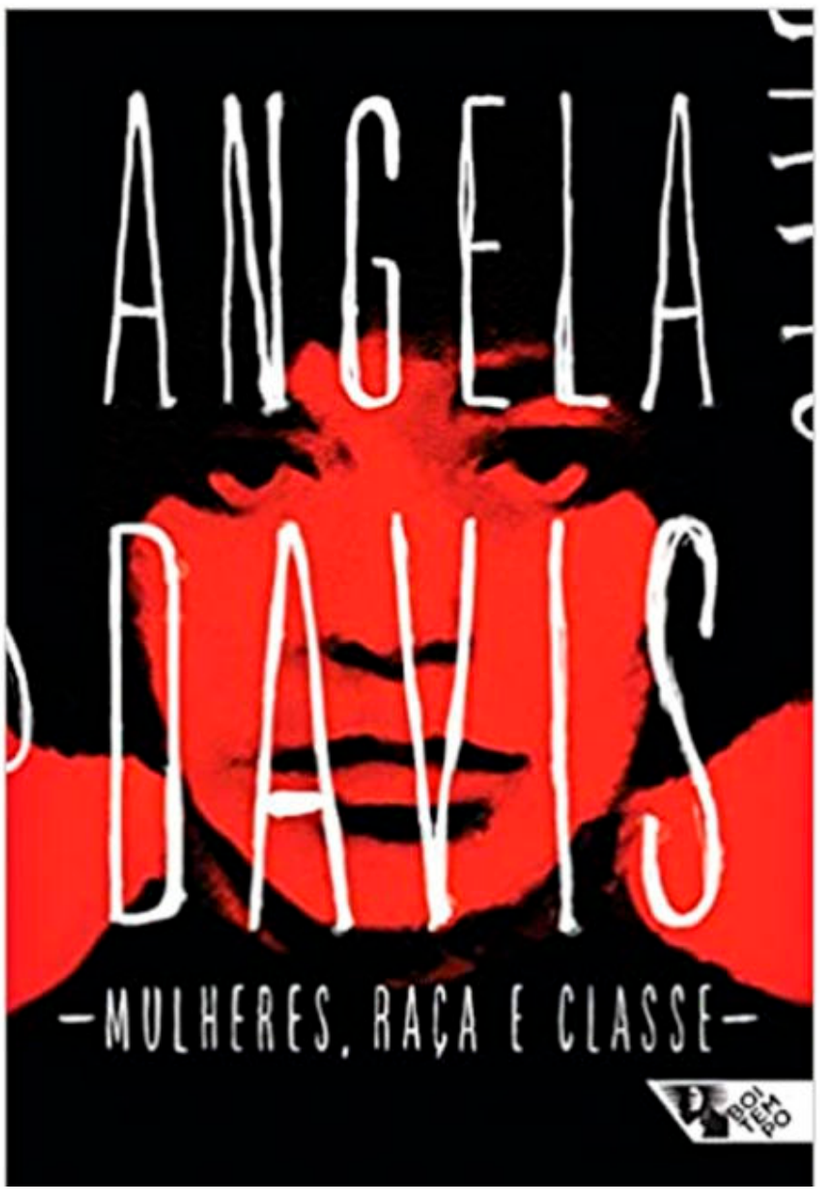
Precisamos estar unidos e fortalecidos para prosseguirmos rumo a uma nova jornada, sempre de mãos dadas, como bem nos alertou o poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade.

Mãos Dadas
Não serei o poeta de um mundo caduco
Também não cantarei o mundo futuro
Estou preso à vida e olho meus companheiros
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças
Entre eles, considero a enorme realidade
O presente é tão grande, não nos afastemos
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história
Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida
Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes
A vida presente.
(Carlos Drummond de Andrade)

Boa Leitura! Boa Fruição!

Diretoria ADUFOP Gestão 2021- 2023.

Livro: Mulheres, raça e classe
Autora: Angela Davis



Mulheres, raça e classe, de Angela Davis, é uma obra fundamental para se entender as nuances das opressões. A autora inicia o livro tratando da escravidão e de seus efeitos, da forma pela qual a mulher negra foi desumanizada, nos dá a dimensão da impossibilidade de se pensar um projeto de nação que desconsidere a centralidade da questão racial, já que as sociedades escravocratas foram fundadas no racismo. Angela mostra a necessidade da não hierarquização das opressões, ou seja, o quanto é preciso considerar a intersecção de raça, classe e gênero para possibilitar um novo modelo de sociedade.

Documentário: Imagens do inconsciente
Diretor: Leon Hirszman

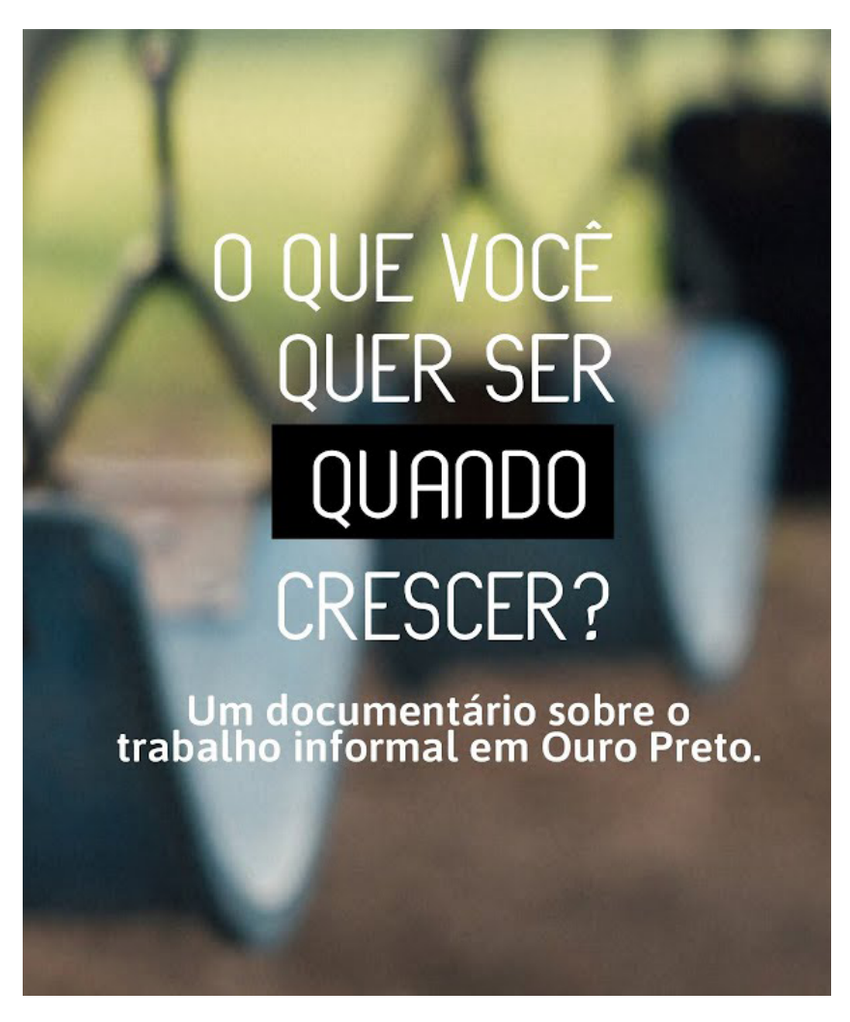
Imagens do inconsciente documenta a vida de três artistas. Uma trilogia em que o diretor procurou uma linguagem cinematográfica que permitisse narrar os filmes a partir dos próprios trabalhos pintados pelos artistas, no serviço de terapia ocupacional e reabilitação criado em 1946 pela Dra. Nise da Silveira, no Centro Psiquiátrico Pedro II. São pinturas, desenhos e modelagens que "expressam o mundo interior de três artistas", Fernando Diniz, Adelina Gomes e Carlos Pertuis.

Canção: Los Hermanos

Artista: Atahualpa Yupanqui

Yo tengo tantos hermanos
Que no los puedo contar
En el valle, la montaña
En la pampa y en el mar
Cada cual con sus trabajos
Con sus sueños, cada cual
Con la esperanza adelante
Con los recuerdos detrás
Yo tengo tantos hermanos
Que no los puedo contar
Gente de mano caliente
Por eso de la amistad
Con uno lloro, pa llorarlo
Con un rezo pa rezar
Con un horizonte abierto
Que siempre está más allá
Y esa fuerza pa buscarlo
Con tesón y voluntad
Cuando parece más cerca
Es cuando se aleja más
Yo tengo tantos hermanos
Que no los puedo contar
Y así seguimos andando
Curtidos de soledad
Nos perdemos por el mundo
Nos volvemos a encontrar
Y así nos reconocemos
Por el lejano mirar
Por la copla que mordemos
Semilla de inmensidad
Y así, seguimos andando
Curtidos de soledad
Y en nosotros nuestros muertos
Pa que nadie quede atrás
Yo tengo tantos hermanos
Que no los puedo contar
Y una novia muy hermosa
Que se llama ¡Libertad!

Documentário: O que você quer ser quando crescer?



Às vésperas de se formar na Universidade Federal de Ouro Preto, uma estudante inicia uma jornada de reflexão sobre o que é o trabalho hoje no Brasil. Para isso, conversa com diversos trabalhadores e chega a grandes descobertas.

Esse projeto foi realizado por meio do Edital "Mostra Multi" da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto.

Livro: Pele negra, máscaras brancas
Autor: Frantz Fanon

Primeiro livro de Frantz Fanon, Pele negra, máscaras brancas é um dos textos mais influentes dos movimentos de luta antirracista desde sua publicação, em 1952. O livro se apresenta como uma interpretação psicanalítica da questão negra, tendo como motivação explícita desalienar pessoas negras do complexo de inferioridade que a sociedade branca lhes incute desde a infância. Assim, o autor mostra os mecanismos pelos quais a sociedade colonialista instaura, para além da disparidade econômica e social, a interiorização de uma inferioridade associada à cor da pele. Fanon articula conceitos da filosofia, psicanálise, psiquiatria e antropologia, e autores como Hegel, Sartre, Lacan, Freud e Aimé Césaire (referência literária, intelectual e política que perpassa toda a obra).

Filme: Valentina
Diretor: Cássio Pereira dos Santos

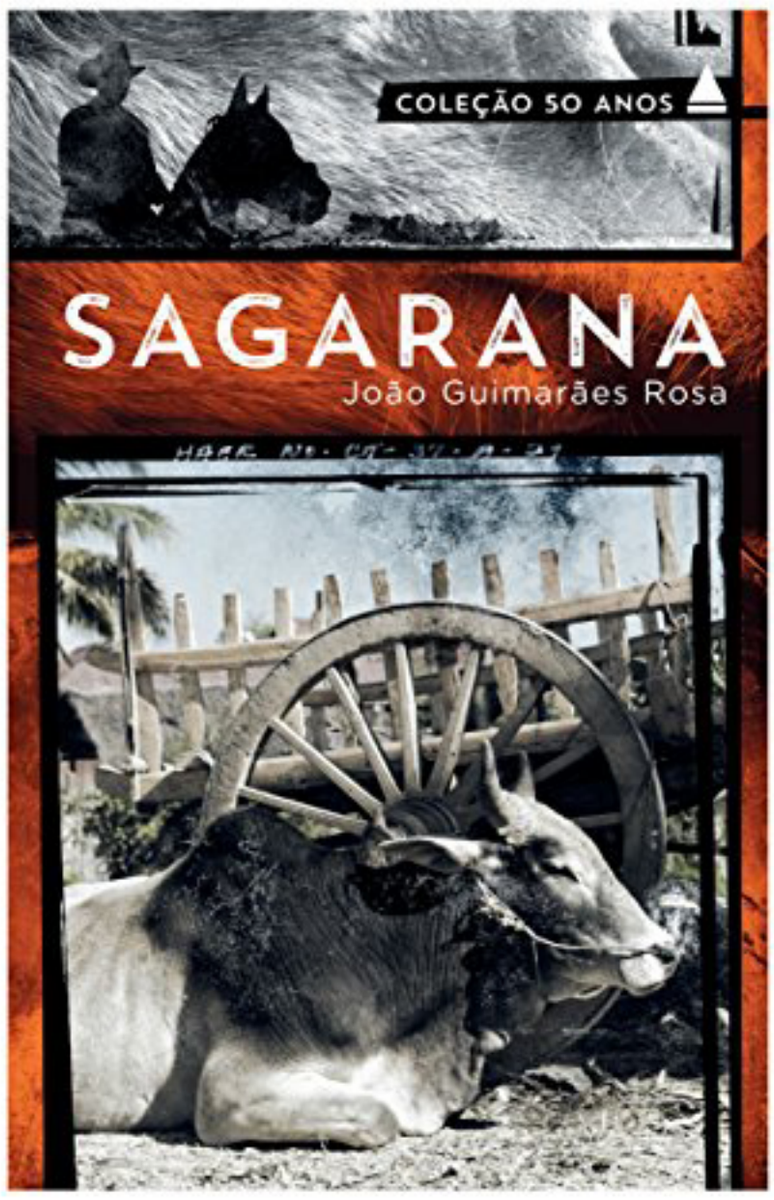
Valentina é uma garota trans de 17 anos. Ela se muda para o interior do Brasil com sua mãe, para começar do zero. Para evitar ser intimidada em sua nova escola, Valentina tenta se matricular com seu novo nome. No entanto, a menina e sua mãe rapidamente enfrentam dilemas quando a escola precisa de uma segunda assinatura dos pais para sua matrícula. "Valentina" é um filme que trata da questão da inclusão de adolescentes transgêneros nos ciclos e nas instituições sociais. O longa provoca o questionamento sobre as dificuldades diárias que esses jovens cidadãos enfrentam para terem o simples direito de serem chamados pelos nomes que escolheram.

Obra: Sensemayá
Compositor: Silvestre Revueltas

Em sua breve existência Silvestre Revueltas (1899 - 1940) deixou algumas das obras mais importantes da música de concerto latino-americana. É certamente um dos compositores mexicanos mais influentes do século XX. Sua peça para orquestra intitulada Sensemayá, composta em 1937, é com frequência incluída no repertório de orquestras sinfônicas em vários países, fato bastante incomum para a música latino-americana. A obra é baseada no "canto para matar a una culebra" (canto par matar uma cobra) do poeta revolucionário cubano Nicolás Guillen (1902 - 1989):

Mayombe-bombe-mayombé!
La culebra tiene los ojos de vidrio
La culebra viene y se enreda em um palo
Con sus ojos de vidrio, em un palo
Con sus ojos de vidrio (...)

Livro: Sagarana
Autor: João Guimarães Rosa



"Sagarana" traz cenários e personagens típicos do interior do país, mais especificamente do sertão de Minas Gerais. A linguagem inventiva do livro é outro aspecto que distinguiria para sempre o autor no campo da literatura brasileira. Ao mesmo tempo em que incorpora fragmentos essenciais da oralidade sertaneja, utilizando regionalismos e recuperando antigas expressões de linguagem do sertão, Rosa inova com a criação de neologismos. Dentre os nove contos que fazem parte do livro, destacam-se os célebres "A hora e vez de Augusto Matraga", "Conversa de bois" e "O burrinho pedrês".

Belchior - As várias caras de Drummond

Poesia e música mescladas com desenhos e pinturas que Belchior fez para o poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, na década de 1980. Em 2004, o compositor e cantor Belchior concretizou o projeto "As Várias Caras de Drummond". O artista criou melodias para 31 poemas de Carlos Drummond de Andrade, em que se misturam obras conhecidas, casos de "Sentimental" e "No Banco de Jardim", com outras menos propagadas, como "Liquidação" e "Lanterna Mágica". Belchior também desenhou 31 gravuras com o rosto do poeta mineiro.

Livro: Por um feminismo Afro-Latino-Americano
Autora: Lélia Gonzalez

Outro dia, em conversa com alguns colegas, falávamos sobre as dúvidas, incertezas e inseguranças Filósofa, antropóloga, professora, escritora, militante do movimento negro e feminista precursora, Lélia Gonzalez foi uma das mais importantes intelectuais brasileiras do século XX, com atuação decisiva na luta contra o racismo estrutural e na articulação das relações entre gênero e raça em nossa sociedade. Por um feminismo afro-latino-americano reúne em um só volume um panorama amplo da obra desta pensadora tão múltipla quanto engajada. São textos produzidos de 1979 a 1994 que marcam os anseios democráticos do Brasil e de outros países da América Latina e do Caribe. Irreverente, interseccional, decolonial, polifônica, erudita e ao mesmo tempo popular, Lélia Gonzalez transitava da filosofia às ciências sociais, da psicanálise ao samba e aos terreiros de candomblé.

“Leiam Lélia Gonzalez!”, convocou a filósofa americana Angela Davis em passagem pelo país.

Obra: Frida autorretrato (Na fronteira entre o México e os Estados Unidos) - 1932
Artista: Frida Kahlo

"Em Autorretrato (na fronteira entre o México e os Estados Unidos), Frida se coloca em uma fronteira imaginária, dividida entre duas realidades: a de seu país, onde florescem a natureza e as tradições, mas da qual ela também é crítica, e a visão do país vizinho, onde dominam as máquinas e a industrialização."

Livro: Universidade Brasileira: Reforma ou Revolução?
Autor: Florestan Fernandes

"Universidade brasileira: reforma ou revolução?" reúne ensaios de Florestan Fernandes, muitos deles estruturados a partir das conferências realizadas no contexto mais amplo do que se convencionou chamar "reformas de base", entre os anos de 1967 e 1968.

Inicialmente organizado para ser lançado em 1969, ano da aposentadoria compulsória do autor imposta pela ditadura civil-militar, teve sua primeira edição somente em 1975.

A obra foi reeditada em uma parceria do ANDES-SN com a editora Expressão Popular, a partir de uma proposta apresentada no 39º Congresso do Sindicato Nacional.

Canção: Como nossos pais
Intérprete: Elis Regina

Não quero lhe falar, meu grande amor
Das coisas que aprendi nos discos
Quero lhe contar como eu vivi
E tudo o que aconteceu comigo

Viver é melhor que sonhar
Eu sei que o amor é uma coisa boa
Mas também sei que qualquer canto
É menor do que a vida de qualquer pessoa

Por isso cuidado, meu bem
Há perigo na esquina
Eles venceram e o sinal está fechado pra nós
Que somos jovens

Para abraçar seu irmão
E beijar sua menina na rua
É que se fez o seu braço
O seu lábio e a sua voz

Você me pergunta pela minha paixão
Digo que estou encantada como uma nova invenção
Eu vou ficar nesta cidade, não vou voltar pro sertão
Pois vejo vir vindo no vento cheiro de nova estação
Eu sei de tudo na ferida viva do meu coração

Já faz tempo, eu vi você na rua
Cabelo ao vento, gente jovem reunida
Na parede da memória
Essa lembrança é o quadro que dói mais

Minha dor é perceber
Que apesar de termos feito tudo o que fizemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Como os nossos pais

Nossos ídolos ainda são os mesmos
E as aparências não enganam, não
Você diz que depois deles
Não apareceu mais ninguém

Você pode até dizer que eu tô por fora
Ou então que eu tô inventando
Mas é você que ama o passado e que não vê
É você que ama o passado e que não vê
Que o novo sempre vem

Hoje eu sei que quem me deu a ideia
De uma nova consciência e juventude
Tá em casa guardado por Deus
Contando o vil metal

Minha dor é perceber
Que apesar de termos feito tudo, tudo, tudo, tudo o que fizemos
Nós ainda somos os mesmos e vivemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Como os nossos pais

Filme: Pedreira de São Diogo
Diretor: Leon Hirszman

No Rio de Janeiro, sobre uma pedreira há uma favela. Ao perceberem o risco de desabamento dos barracos, em consequência das explosões de dinamite, os operários incitam os moradores a iniciar movimento de resistência para impedir um acidente fatal.

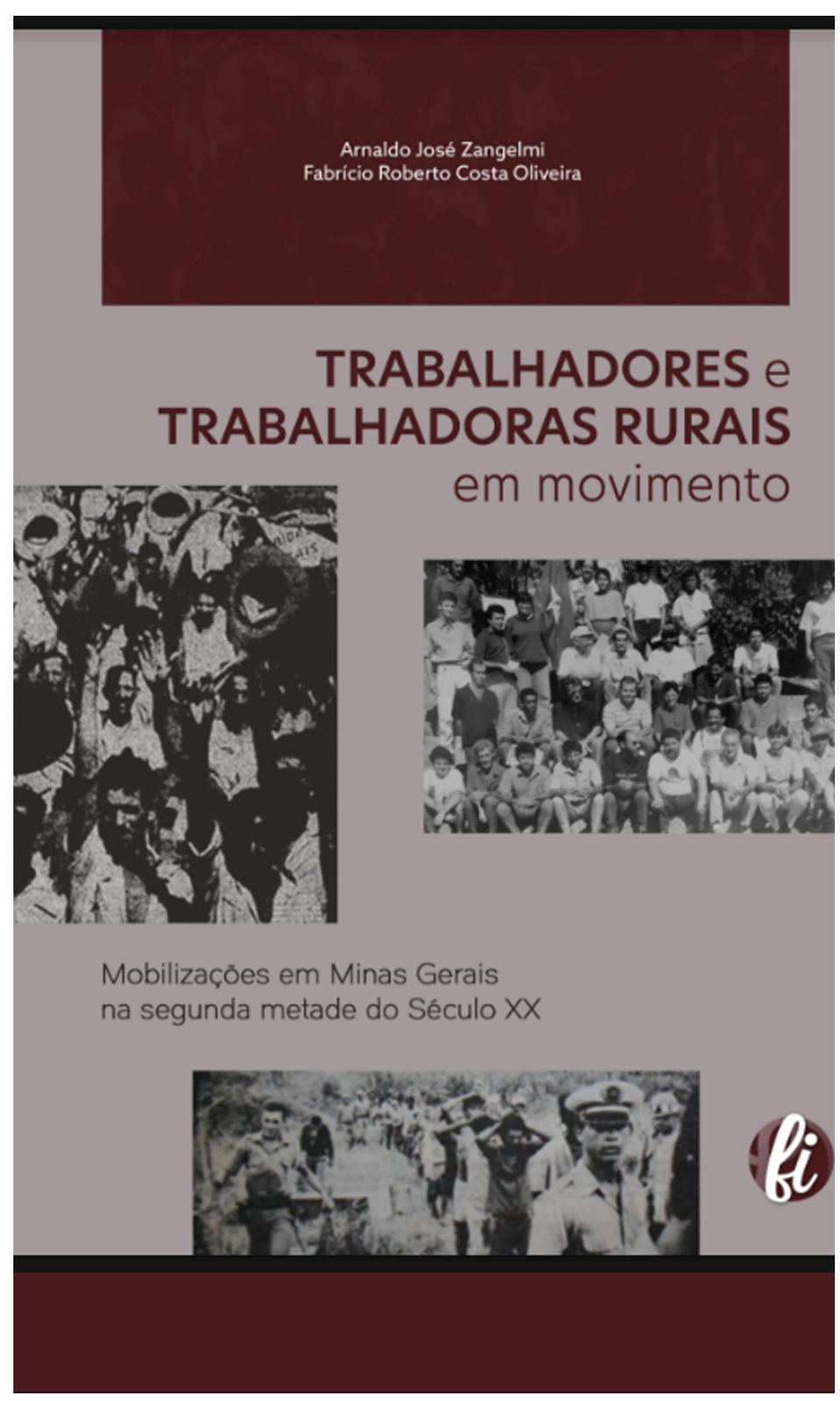
Filme: Rafiki
Diretora: Wanuri Kahiu

Kena (Samantha Mugatsia) e Ziki (Sheila Munyiva) são grandes amigas que se apaixonam, mas o romance enfrenta alguns obstáculos. O primeiro, é que suas famílias são rivais políticas; e o segundo, é que no Quênia, país onde vivem, a homossexualidade é tratada como infração grave pelas autoridades religiosas. As jovens terão que escolher entre experienciar o amor que partilham, ou se distanciar em função de uma vida segura.

Cantora: Petrona Martinez
Álbum: Ancestras

Petrona Martinez é uma cantora afro-colombiana. Suas canções fazem parte de um estilo musical conhecido no Panamá e na Colômbia como Bullerengue. A cantora já foi indicada três vezes ao Grammy Latino e, em 2021, foi premiada com Melhor Álbum Folclórico com o disco " Ancestras". O álbum conta com colaborações de 14 mulheres negras, incluindo a cantora baiana Xênia França.

Trabalhadores e trabalhadoras rurais em movimento: Mobilizações em Minas Gerais na segunda metade do Século XX
Autores: Arnaldo José Zangelmi e Fabrício Roberto Costa Oliveira

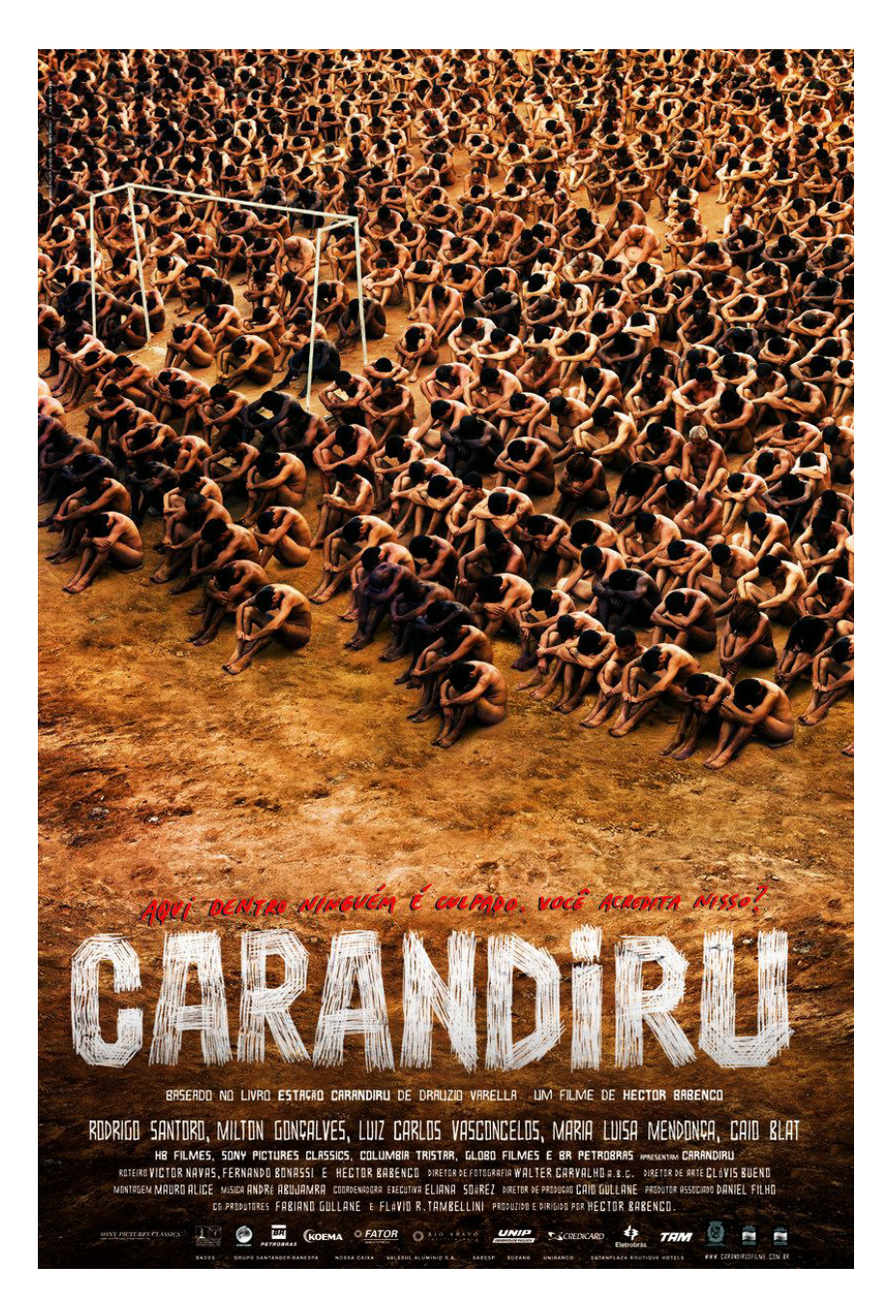


O que dá o direito a alguém de possuir um pedaço de terra? A propriedade privada da terra é legítima? Quem foram os primeiros donos das terras e como elas chegaram até as mãos de seus proprietários atuais? A terra é uma mercadoria? Ela tem alguma função social? Diante destas e outras inquietações, este livro discute alguns conflitos em Minas Gerais, principalmente ocorridos na segunda metade do século XX. Trata-se da sistematização de diversas pesquisas, realizadas nos últimos 15 anos, abordando uma multiplicidade de casos, em lugares e períodos diferentes.

Filme: Marte Um
Diretor: Gabriel Martins

Uma família negra da periferia de Contagem, Minas Gerais, busca seguir seus sonhos em um país que acaba de eleger como presidente um homem de extrema-direita, que representa o contrário de tudo que eles são. A família sente a tensão de sua nova realidade. As instabilidades do país e os discursos extremistas deixam a mãe, Tércia, aflita. Enquanto isso, o pai Wellington coloca as suas esperanças na carreira do filho Deivid, que tenta seguir os planos da família, mas tem o grande sonho de ser um astrofísico. A filha mais velha, Eunice, se apaixona e começa a pensar em sair de casa. Todos esses conflitos se cruzam enquanto eles procuram ter fé no futuro.

Filme: Carandiru
Diretor: Héctor Babenco



Carandiru é um filme baseado no livro Estação Carandiru, do médico Drauzio Varella, onde ele narra suas experiências com a dura realidade dos presídios brasileiros em um trabalho de prevenção à AIDS realizado na Casa de Detenção de São Paulo, conhecida também como Carandiru.

O filme conta algumas das histórias dos detentos do presídio, que foi a maior prisão da América Latina. A história culmina com o massacre de 2 de outubro de 1992 ocorrido no local, onde 111 prisioneiros foram mortos, 102 pela polícia. O próprio presídio foi usado para a realização de algumas cenas antes de ser demolido em 2002, um ano antes do lançamento do filme.

Documentário: ADUFOP 40 anos
Diretor: Richardson Pontone

O documentário é um resgate histórico dos 40 anos de lutas da ADUFOP. A obra foi construída a partir, principalmente, da memória oral de ex-presidentes, membros de diretorias passadas e funcionários. Também conta com a participação de outros personagens, como coordenadoras/es e diretores/as de entidades que constroem as lutas de modo coletivo na região de atuação da entidade.

Canção: Kolla en la ciudad
Intérprete: Bruno Arias

Venderé la última tierrita de colores
Cansado de ser la diversión para turistas
Basta de socavones y de cosechas magras
Junto con la miseria dejo mi Pachamama

Llegaré a Retiro y cambiaré mi idioma
Quichua de mis parientes de Iruya y Pozuelos
Seré un inmmigrante que no tendrá memoria
A quién importarle de donde provengo

Mudaré mi poncho por ropa ciudadana
Y con tono porteño encontraré trabajo
Seré un albañil, seré un basurero
Talvez una sirvienta sin pucarás ni lanas

Iré desde mi villa al bar de los domingos
Y soplaré mi sikus para saber que existo
Mientras otro paisano chayando todo el sueldo
Recordará su origen al frente de un espejo
La ciudad me duele cuando entona el himno
Porque sus estrofas no encuentro a mis hermanos
Los martires caidos por la tierra y la simiente
Y mis ojos puneños tan indios que no entienden

Cada 12 de octubre que festeja la gente
Y mis ojos puneños tan indios que no entienden
Cada 12 de octubre que festeja la gente
Que festeja la gente

Jayaya pueblos originarios

La ciudad me duele cuando entona el himmo
Porque en sus estrofas no encuentro a mis hermanos
Los martires caidos por la tierra y la simiente
Y mis ojos puneños tan indios que no entienden
Hermanos, cada 12 de octubre que festeja la gente

Llegaré a Retiro y cambiaré mi idioma
Quichua de mis padres de Iruya y Pozuelos
Seré un inmigrante que no tendrá memoria
A quién importarle de donde provengo

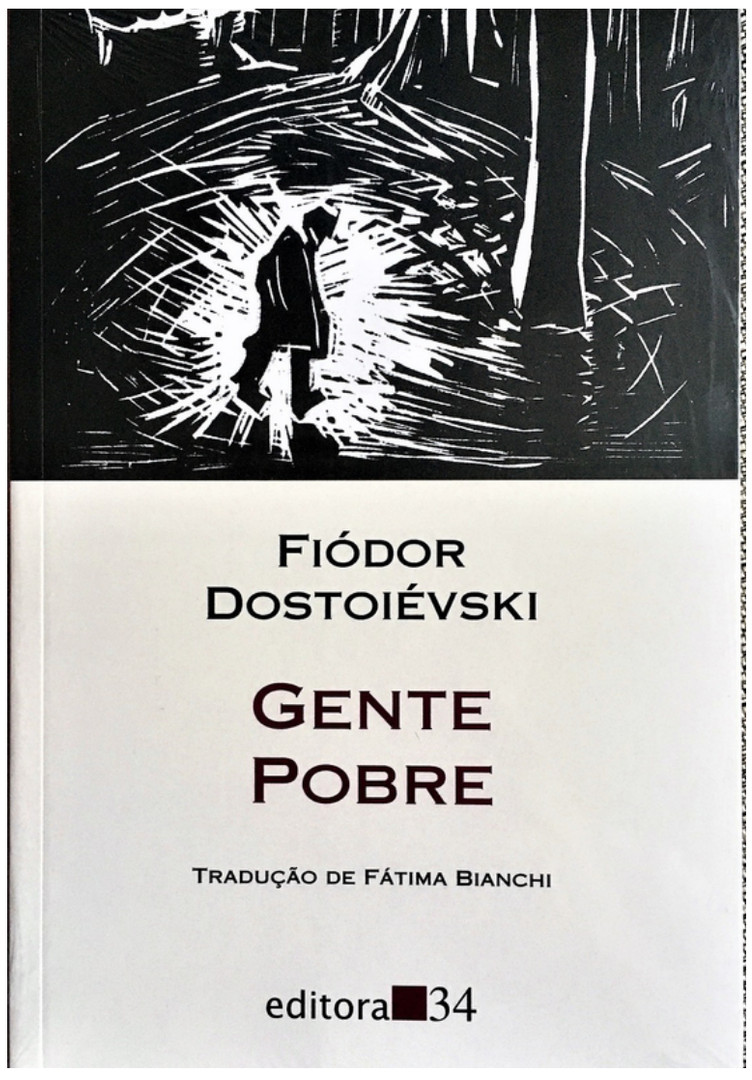
Mudaré mi poncho por ropa ciudadanas
Y con tono porteño encontraré trabajo
Seré un albañil, seré un cartonero
Talvez una sirvienta sin pucarás ni lana

Iré desde mi villa al bar de los domingos
Y solplaré mi sikus para saber que existo
Mientras otro paisano chayando todo el sueldo
Recordará su origen al frente de un espejo

La ciudad me duele cuando entona el himno
Porque sus estrofas no encuentro a mis hermanos
Los martires caidos por la tierra y la simiente
Y mis ojos puneños tan indios que no entienden
Cada 12 de octubre que festeja la gente
Y mis ojos puneños tan indios que no entienden
Cada 12 de octubre que festeja la gente
Que festeja la gente (eh, eh)
Que festeja la gente (eh, eh)

Livro: Gente Pobre
Autor: Fiódor Dostoiévski

Gente Pobre é o primeiro romance do escritor russo Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski. A obra mostra ao leitor a dura realidade vivida pelos moradores de São Petesburgo, no século XIX, por meio das cartas trocadas entre os protagonistas. Apesar de ter sido escrita quando o autor tinha apenas 24 anos, a obra já refletia a genialidade daquele que se tornou um dos grandes nomes da literatura russa. O relacionamento construído à distância, as dificuldades enfrentadas no dia a dia de uma vida paupérrima e os sentimentos mais profundos do ser humano estão claros e representados pelos personagens deste romance realista e envolvente.



Poema: Dolor
Autora: Alfonsina Storni

Quisiera esta tarde divina de octubre
pasear por la orilla lejana del mar;
que la arena de oro, y las aguas verdes,
y los cielos puros me vieran pasar.

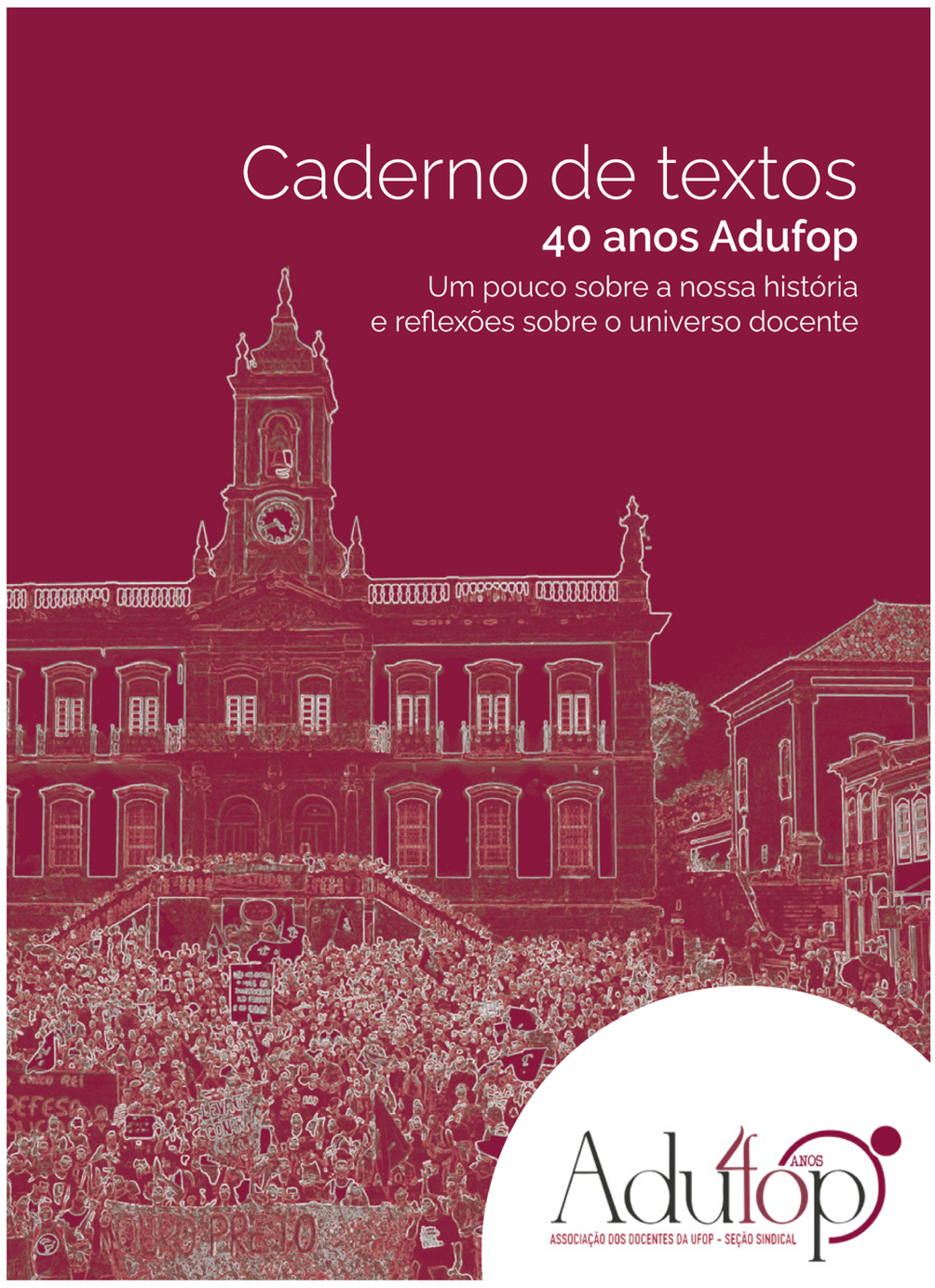
Ser alta, soberbia, perfecta, quisiera,
como una romana, para concordar
con las grandes olas, y las rocas muertas
y las anchas playas que ciñen el mar.

Con el paso lento, y los ojos fríos
y la boca muda, dejarme llevar;
ver cómo se rompen las olas azules
contra los granitos y no parpadear;
ver cómo las aves rapaces se comen
los peces pequeños y no despertar;
pensar que pudieran las frágiles barcas
hundirse en las aguas y no suspirar;
ver que se adelanta, la garganta al aire,
el hombre más bello, no desear amar...

Perder la mirada, distraídamente,
perderla y que nunca la vuelva a encontrar:
y, figura erguida, entre cielo y playa,
sentirme el olvido perenne del mar.

Caderno de textos: Adufop 40 anos

"Como parte das comemorações dos 40 anos da ADUFOP a publicação que aqui se apresenta nos impulsiona a refletir sobre o movimento sindical e seus desafios. Atravessamos um momento ímpar na história da nossa frágil democracia; vivemos os últimos quatro anos sob a égide do fascismo com uma violenta política de extermínio dos direitos da classe trabalhadora em nosso país. Vivenciamos o aumento exponencial do racismo, do machismo, da lgbtfobia, do capacitismo, da misoginia que se ancoram na política genocida, negacionista e de extrema direita do governo federal.



Essa publicação, portanto, ganha expressiva relevância por condensar textos com temáticas imprescindíveis para a luta da classe trabalhadora. A diretoria da ADUFOP acertadamente registra neste livro, importantes contribuições para o movimento docente e, principalmente para refletir um projeto societário em que educação, arte e meio ambiente sejam bens comuns e não mercadoria."
Por Rivânia Moura

Livro: Discurso sobre o Colonialismo
Autor: Aimé Césaire

Este livro é uma declaração de guerra. Guerra ao racismo, ao colonialismo e à pomposa hipocrisia de intelectuais e políticos a serviço do capitalismo. Escrito por um pensador político que foi ao mesmo tempo um dos maiores poetas da língua francesa no século XX, Discurso Sobre Colonialismo é um monumento de elegância, ironia e fúria em forma de texto. Lançado originalmente em 1950, na França, a influência deste livro é imensa.
Tornou-se a bíblia de todos os militantes anticolo-

nialistas em luta contra a dominação europeia, inspirou os líderes do movimento pan-africano e também os Panteras Negras, é citado por Frantz Fanon e também por Raoul Vaneigem.

Talvez até mais atual hoje do que quando foi lançado, este livro demonstra que o fascismo é filho do colonialismo. Que o racismo é ferramenta fundamental da exploração capitalista. No Brasil de hoje, ajuda a entender que a mais recente emersão do fascismo, com toda sua brutalidade, ignorância e racismo, é menos uma reação a avanços nas questões sociais, que resultado da brutalidade, ignorância e racismo serem as armas básicas do capitalismo em sua luta de sempre para preservar a infame desigualdade social brasileira.

Música: Vaca Profana
Cantora: Gal Costa

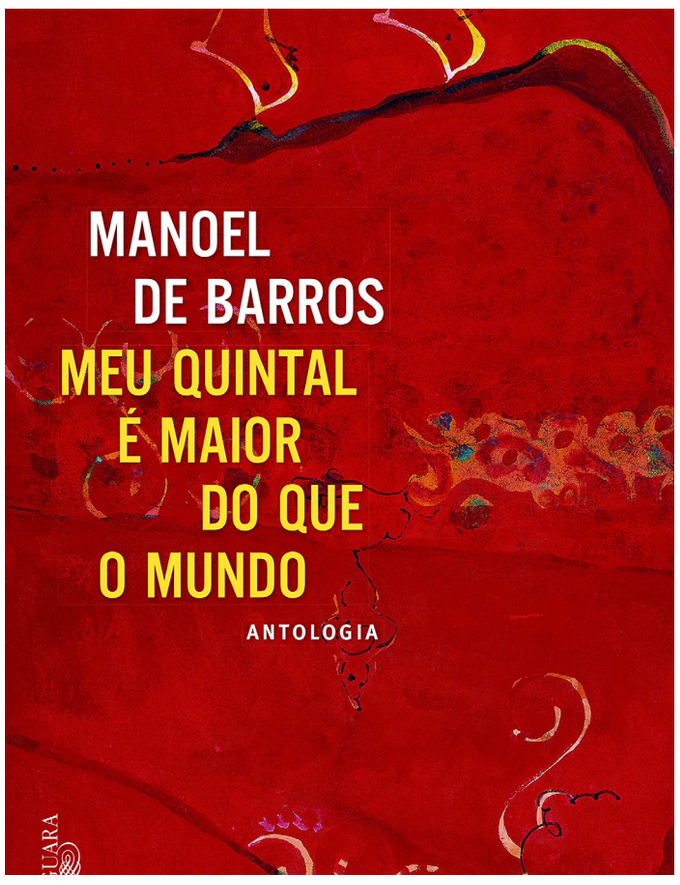
Respeito muito minhas lágrimas
Mas ainda mais minha risada
Escrevo, assim, minhas palavras
Na voz de uma mulher sagrada
Vaca profana, põe teus cornos
Pra fora e acima da manada
Vaca profana, põe teus cornos
Pra fora e acima da manada
Ê, ê, ê, ê, ê
Dona das divinas tetas
Derrama o leite bom na minha cara
E o leite mau na cara dos caretas
Segue a movida Madrileña
Também te mata Barcelona
Napoli, pino, pi, pau, punks
Picassos movem-se por Londres
Bahia, onipresentemente
Rio e belíssimo horizonte
Bahia, onipresentemente
Rio e belíssimo horizonte
Ê, ê, ê, ê, ê
Vaca de divinas tetas
La leche buena toda en mi garganta
La mala leche para los puretas
Quero que pinte um amor Bethânia
Stevie Wonder, Andaluz
Mas do que tive em Tel Aviv
Perto do mar, longe da cruz

Mas em composição cubista
Meu mundo Thelonius Monk's blues
Mas em composição cubista
Meu mundo Thelonius Monk's
Ê, ê, ê, ê, ê
Dona das divinas tetas
Quero o teu o leite todo em minha alma
Nada de leite mal para os caretas
Sou tímido espalhafatoso
Torre traçada por Gaudi
São Paulo é como o mundo todo
No mundo, um grande amor perdi
Caretas de Paris, New York
Sem mágoas, estamos aí
Caretas de Paris, e New York
Sem mágoas, estamos aí
Ê, ê, ê, ê, ê
Vaca das divinas tetas
Teu bom só para o oco, minha falta
E o resto inunde as almas dos caretas
Mas eu também sei ser careta
De perto, ninguém é normal
Às vezes, segue em linha reta
A vida que é meu bem, meu mal
No mais, as ramblas do planeta
Orchta de chufa, si us plau
No mais, as ramblas do planeta
Orchta de chufa, si us plau
Ê, ê, ê, ê, ê
Deusa de assombrosas tetas
Gotas de leite bom na minha cara
Chuva do mesmo bom sobre os caretas
La mala leche para los puretas
Nada de leite mau para os caretas
E o leite mal na cara dos caretas
Chuva do mesmo bom sobre os caretas
E o resto inunde as almas dos caretas

Música: Canción Por La Unidad Latinoamericana
Artista: Pablo Milanés

El nacimiento de un mundo se aplazó por un momento
Un breve lapso del tiempo, del universo un segundo
Sin embargo parecía que todo se iba a acabar
Con la distancia mortal que separó nuestra vidas
Realizaron la labor de desunir nuestras manos
Y a pesar de ser hermanos nos miramos con temor
Cuando pasaron los años se acumularon rencores
Se olvidaron los amores, parecíamos extraños
Qué distancia tan sufrida, que mundo tan separado
Jamás hubiera encontrado sin aportar nuevas vidas
Esclavo por una parte, servil criado por la otra
Es lo primero que nota el último en desatarse
Explotando esta misión de verlo todo tan claro
Un día se vio liberado por esta revolución
Esto no fue un buen ejemplo para otros por liberar
La nueva labor fue aislar bloqueando toda experiencia
Lo que brilla con luz propia nadie lo puede apagar
Su brillo puede alcanzar la oscuridad de otras costas
Qué pagará este pesar del tiempo que se perdió
De las vidas que costó, de las que puede costar
Lo pagará la unidad de los pueblos en cuestión
Y al que niegue esta razón la história condenará
La história lleva su carro y a muchos nos montará
Por emcima pasará de aquel que quiera negarlo
Bolívar lanzó una estrella que junto a martí brilló
Fidel la dignificó para andar por estas tierras
Bolívar lanzó una estrella que junto a martí brilló
Fidel la dignificó para andar por estas tierras

Livro: Meu quintal é maior do que o mundo
Autor: Manoel de Barros



Esta antologia reúne poemas de todas as fases do escritor Manoel de Barros, oferecendo um panorama abrangente de sua produção literária. Em mais de setenta anos de ofício, Manoel redesenhou os limites da linguagem e seus sentidos. O livro revela a força, a vitalidade e o alcance universal da obra deste poeta.

Rubinho do Vale

Rubinho do Vale é um violeiro, cantor e compositor brasileiro nascido na cidade de Rubim, Minas Gerais, região do Vale do Jequitinhonha. Em 1976, foi aprovado no vestibular da Escola de Minas de Ouro Preto e iniciou o curso de Engenharia Geológica. Enquanto estudava, aperfeiçoava de forma autodidata sua musicalidade. A música de Rubinho do Vale está sempre ligada à cultura popular e ao folclore de seu país: uma arte bem brasileira.

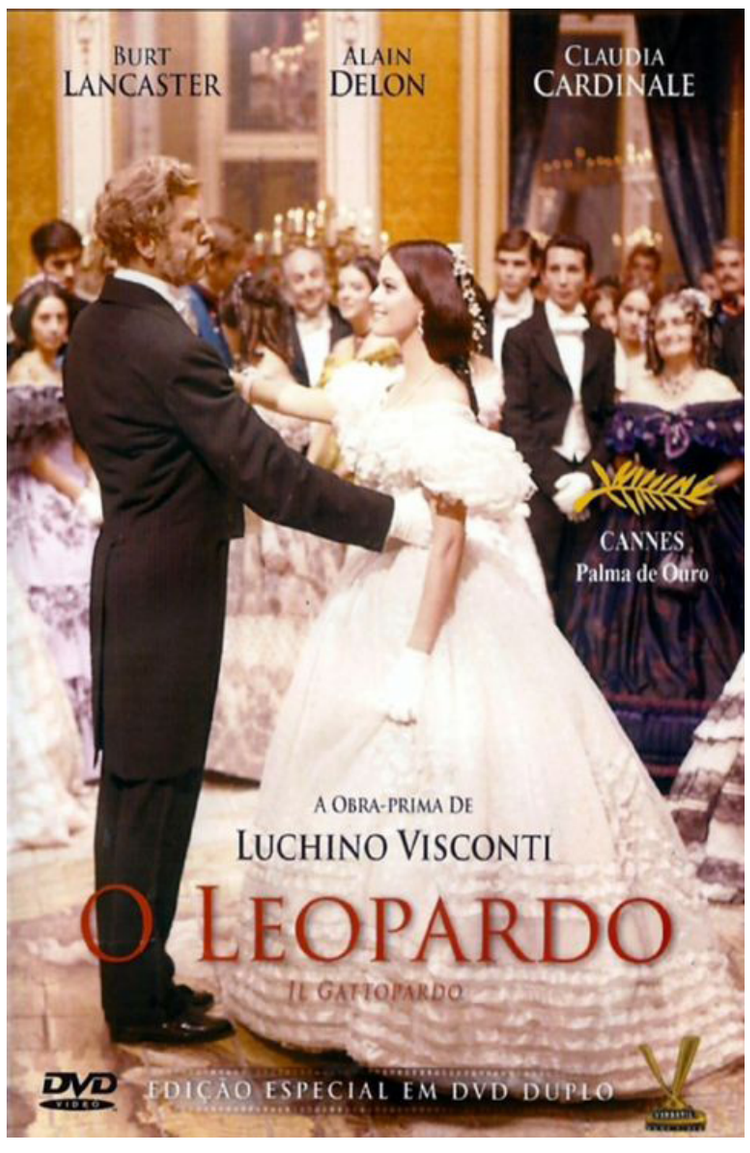
Silvia Gomes

A cantora Silvia Gomes mescla vários estilos musicais, fundindo timbres e sonoridades do jazz, do erudito e do popular, das raízes e da música contemporânea brasileira. Iniciou seus estudos artísticos em 1994, no Instituto de Filosofia e Artes da UFOP. Silvia é considerada por músicos e pela crítica especializada uma das grandes revelações surgidas em Minas Gerais nos últimos anos.

Rubinho do Vale e Silvia Gomes se apresentaram na Confraternização ADUFOP 40 anos, realizada em 2 de dezembro de 2022.

Filme: O Leopardo
Diretor: Luchino Visconti

O Leopardo é um filme de 1963 do diretor italiano Luchino Visconti, baseado no romance homônimo, escrito por Giuseppe Tomasi di Lampedusa. O filme recria a atmosfera vivida nos palácios da aristocracia durante o conturbado reinado de Francisco II das Duas Sicílias e o Risorgimento - longo processo de unificação dos Estados autônomos que originaram o Reino de Itália, em 1870. O cenário político italiano é reconstituído com o intuito de interferir nos dilemas dos personagens ficcionais. Durante o conturbado processo, o príncipe Don Fabrizio passa a simpatizar com os ideais socialistas, mas não gosta da ideia de perder seu prestígio e privilégios.

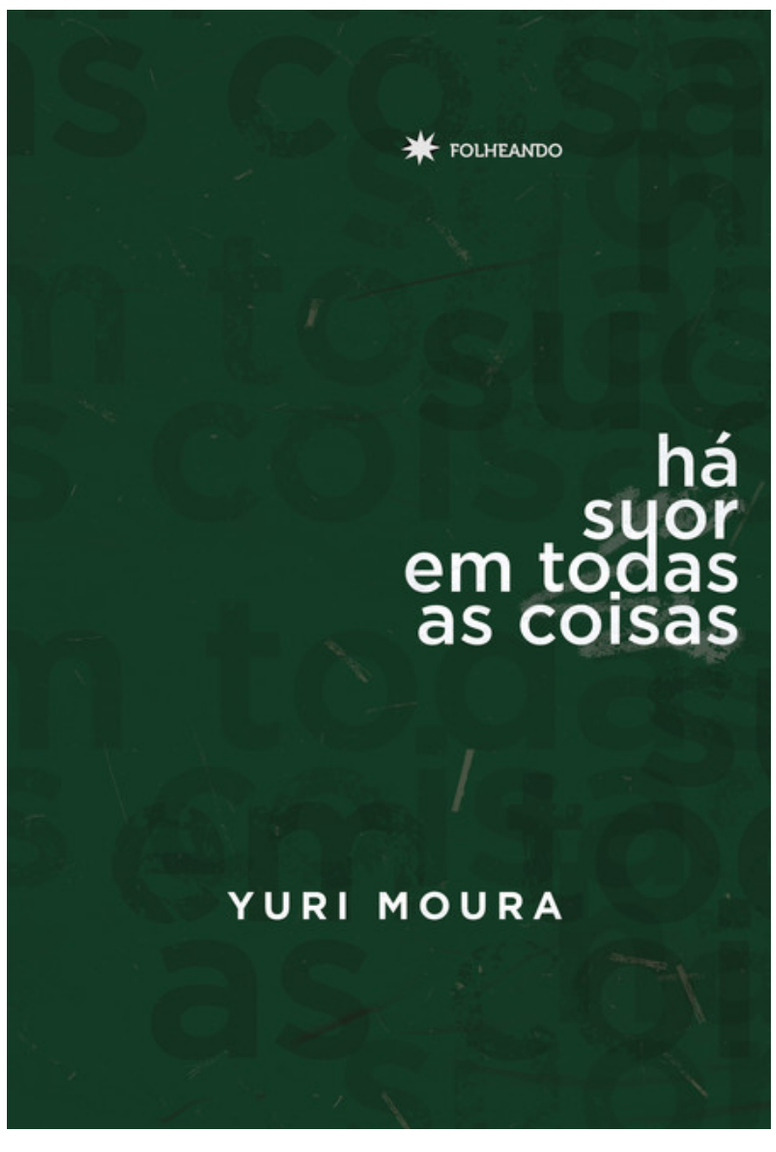


EP: Balada para Mão Esquerda
Poeta: Charles Trocate

Charles Trocate é Paraora e autor de diversos livros de poesia. Entre eles, "1993" Editoria iGuana (2015), reunião de três livros de poesia "Casa das Arvores" (2009), "Conversa com Louças" (2010) e "Expedito - cinco poemas sobre cidades ou cinco poemas para o crânio do outro" (2011).

O EP tem 14 poemas com vozes do autor e arranjos do instrumentista Leonardo Costa. "Balada para Mão Esquerda" faz parte das atividades que marcam seus 20 anos de trabalho literário e está disponível em todas as plataformas digitais.

Livro: Há suor em todas as coisas
Autor: Yuri Moura



O livro se deu a partir da reunião de contos escritos ao longo de alguns anos, o que pode ser notado, entre outras coisas, pela diferença rítmica dos escritos. O critério de organização dos contos foi a simples pesagem. Os contos foram pesados em uma balança e organizados exclusivamente de acordo com seu peso, do mais leve para o mais pesado, portanto não há recomendação no que se refere à ordem de leitura. O título do livro é uma afirmação da qual os escritos tentam dar conta. O título do livro é uma afirmação que tenta dar conta dos escritos. O título do livro é um poema. O título do livro é um epitáfio esperançoso. Há suor em todas as coisas, lido de trás pra frente, quer dizer há trabalho em todas as coisas. Se há trabalho, há suor, há sangue, há vida – e vice-versa. Tenta-se, nessas páginas, desesperadamente e com todos os limites de um aprendiz de leitor, desdesumanizar.

"Vou aprender a ler, pra ensinar meus camaradas..."

Argentina, 1985
Diretor: Santiago Mitre

O filme se inspira na história verídica dos promotores Julio Strassera e Luis Moreno Ocampo que ousaram investigar e processar a ditadura militar mais sangrenta da Argentina em 1985. Strassera, Ocampo e sua equipe travam uma batalha, sob ameaças constantes, para fazer justiça às vítimas dos militares.

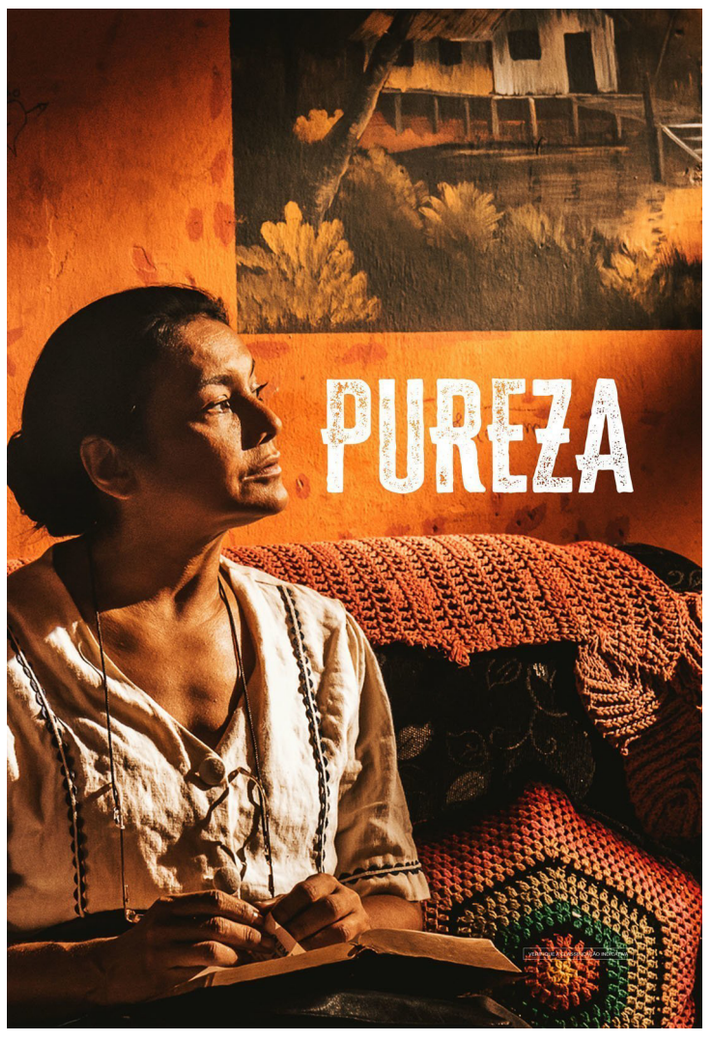
Disco: Canto de Pueblos Andinos
Conjunto: Inti-Illimani

Inti-Illimani é um conjunto musical chileno, formado em 1967. É, junto com Quilapayún um dos grupos mais conhecidos internacionalmente, pertencentes ao movimento Nueva Canción Chilena. “Inti”, do quéchua, significa “sol” e “Illimani”, do idioma aimará, significa “Águia Dourada”, nome este dado a uma montanha próxima a La Paz, na Bolívia.

Livro: Ser ou não ser feminista e outras obras escolhidas
Autora: Ana Montenegro

As obras que compõem essa edição especial são extremamente atuais e mostram como Ana Montenegro reuniu elementos fundamentais de uma dirigente comunista, como formuladora, agitadora, propagandista e organizadora. Em "Ser ou não ser feminista", onde ela trava um debate com feministas como Simone de Beauvoir, Betty Friedan, Alice Schwazer e Shulamit Firestone sobre os limites teóricos e práticos da luta centrada na questão sexual, ela tanto demonstra o profundo conhecimento e capacidade de operar com o método marxista, quanto faz debates tênues, polêmicos e centrais para os movimentos feministas e para as lutas das mulheres trabalhadoras ainda hoje.

Filme: Pureza
Diretor: Renato Barbieri



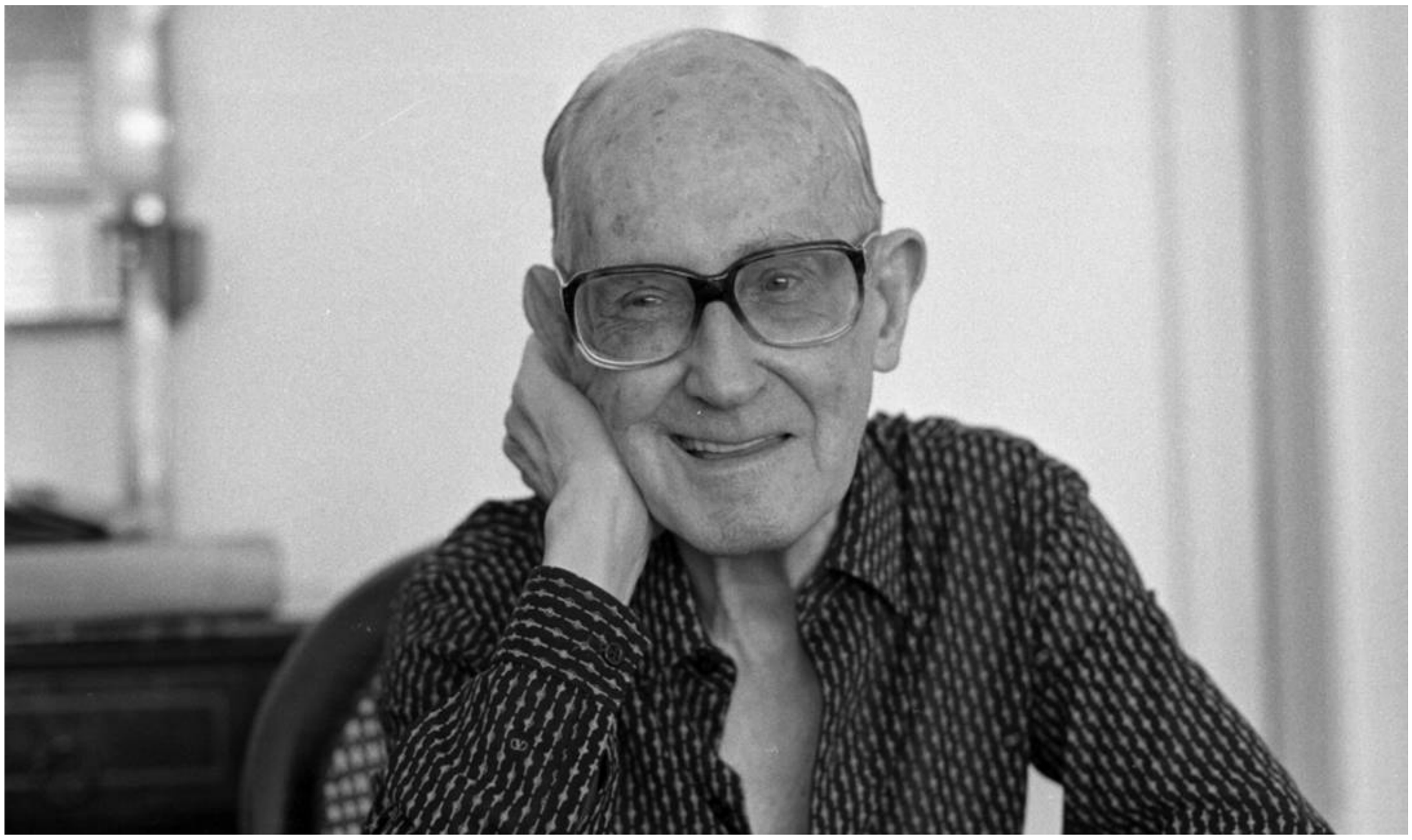
Filme inspirado em episódios reais, conta a história de uma mãe, Pureza Lopes Loyola, que sai em busca de seu filho, Abel, desaparecido após partir para o garimpo na Amazônia. Em sua busca, acaba encontrando um sistema de aliciamento e cárcere de trabalhadores rurais. Pureza se emprega numa fazenda, onde testemunha o tratamento brutal de trabalhadores e o desmatamento da floresta. Escapa e denuncia os fatos às autoridades federais. Sem credibilidade e lutando contra um sistema forte e perverso, ela retorna à floresta para registrar provas.

Poema: Paredão
Poeta: Carlos Drummond de Andrade

Uma cidade toda paredão.
Paredão em volta das casas.
Em volta, paredão, das almas.
O paredão dos precipícios.
O paredão familial.

Ruas feitas de paredão.
O paredão é a própria rua,
onde passar ou não passar
é a mesma forma de prisão.

Paredão de umidade e sombra,
sem uma fresta para a vida.
A canivete perfurá-lo,
a unha, a dente, a bofetão?
Se do outro lado existe apenas
outro, mais outro, paredão?



Filme: Antonio Gramsci – Os Dias do Cárcere
Diretor: Lino Del Fran

O filme se concentra nos anos em que Gramsci esteve preso, vítima da perseguição do regime fascista de Benito Mussolini. Acompanhamos a relação de Gramsci com os outros presos políticos e, principalmente, a criação dos Cadernos do Cárcere, sua obra de ciência política, que analisa a relação entre o Estado e a sociedade civil.

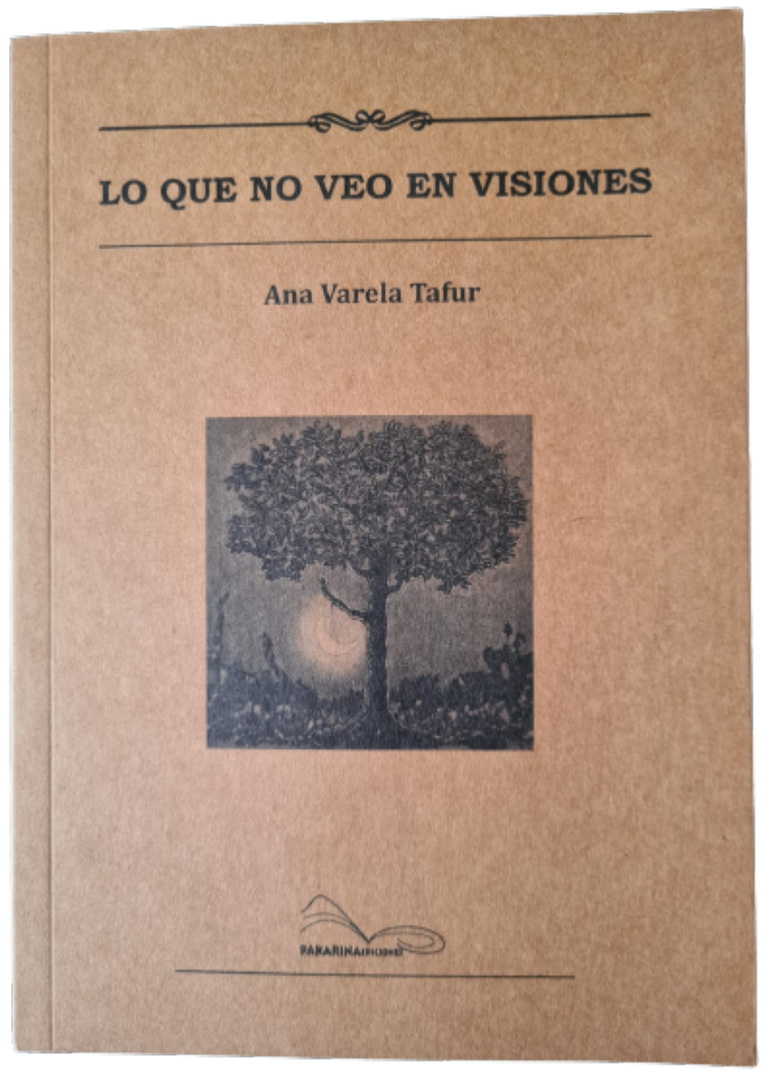
Livro: Migo
Autor: Darcy Ribeiro

Este é um livro de recordações, em que, por meio do narrador Ageu de Sá Rigueira, o autor traz à tona lembranças da infância, dos amores, dos amigos, da juventude, do tempo de exílio. Com humor, irreverência e sentimento, Migo é um livro planejado com imenso talento, num jogo de esconder e reaparecer, em que Darcy Ribeiro é personagem de si mesmo.

Documentário: A revolução não será televisionada
Diretores: Kim Bartley, Donnacha O'Briain

O documentário "A revolução não será televisionada" retrata como o imperialismo utiliza o monopólio dos meios de comunicação para promover golpes de estado principalmente na América Latina. Esse vídeo mostra a tentativa fracassada na Venezuela. O documentário nasceu por obra de uma equipe de TV irlandesa (Rádio Telefís Éirieann) que estava em Caracas, no Palácio de Miraflores, para filmar um documentário sobre Chávez. Ao perceber a agitação política no país, os documentaristas direcionaram seu foco para os acontecimentos que levaram à deposição e ao retorno de Chávez.

Livro: Lo que no veo en visiones
Poetisa: Ana Varela Tafur



O que não vejo em visões recolhe as vozes e histórias não escritas; é uma coletânea de poemas que tece e desfaz, além de questionar, aquela versão imposta como verdade; busca resgatar do esquecimento aqueles arquivos que os livros não quiseram registrar. Confronta aqueles que escreveram aquela História que nega o futuro à voz silenciada. A partir de uma sensibilidade particular, ele assume a responsabilidade de falar de dentro, com a voz dos excluídos, para isso enuncia uma linguagem cheia de nuances, tonalidades e ritmos. Recria caminhos que se sustentam na palavra, a mesma que investiga por meio de mapas que libertam promessas de um futuro onde a semeadura florescerá e a memória de nossos povos descobrirá suas vozes.

Álbum: Falso Brilhante
Artista: Elis Regina

Falso Brilhante é o décimo quarto álbum de estúdio da cantora brasileira Elis Regina, lançado no Brasil em 1976. O álbum surgiu de um espetáculo planejado para contar a história de vida e profissional de Elis Regina. Está entre a Lista dos 100 maiores discos da música brasileira segundo a revista Rolling Stones. Segundo o Jornal do Brasil, o álbum vendeu cerca de 182 mil cópias no Brasil, até 23 de março de 1980, sendo o disco mais vendido da carreira da cantora.

Documentário: Pasajeras
Diretora: Fran Rebelatto

Fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Por ali, todos os dias, milhares de mulheres cruzam pela ponte internacional, pelo rio Paraná e Iguassu. Encontramos Soledad, mulher paraguaia, comerciante, professora de dança e bailarina que atravessa e é atravessada pela fronteira e por suas complexidades. Com ela, cruzamos a história de outras mulheres e viajamos nos fluxos culturais e identitários do cotidiano fronteiriço.

Livro: Ensayos escogidos - Flora Tristan
Autor: Estuardo Núñez

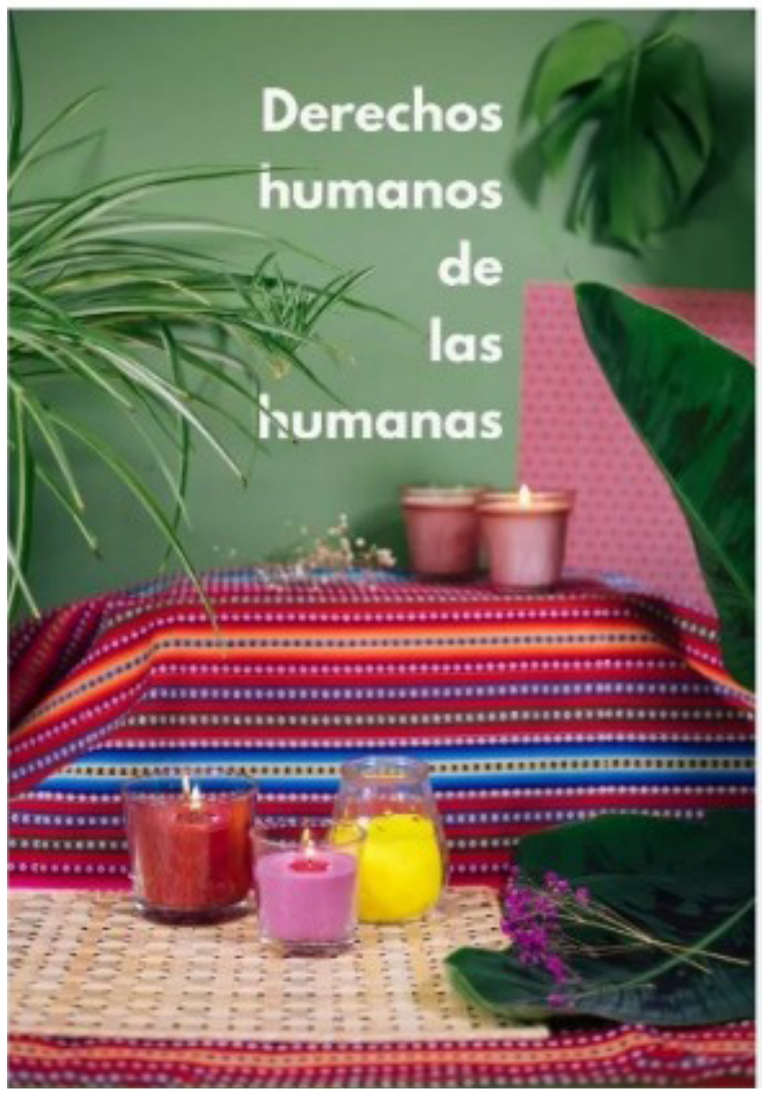
Destinada a divulgar o pensamento e a ação social da ilustre escritora peruana Flora Tristan, esta edição reúne cinco ensaios representativos de seu gênio criador e que, ao mesmo tempo, ilustram as diversas facetas de sua personalidade. Os dois primeiros textos, Lima e seus costumes e Arequipa e seus costumes , registram as impressões de sua viagem ao Peru, referindo-se principalmente à vida social de Lima e Arequipa, no final do primeiro terço do século XIX. A terceira, A emancipação das mulheres , contém uma advertência a favor das mulheres negligenciadas e exploradas, o que a caracteriza como precursora do movimento feminista, em cuja atuação abriu novos caminhos na luta pela libertação das mulheres. O quarto,Cartas a Bolívar trata das circunstâncias que lhe permitiram conhecer Simón Bolívar em sua própria casa, quando ela era uma jovem e ele um jovem apaixonado e cheio de preocupações, embora coerente em suas ideias políticas com o papel de futuro Libertador e construtor de Repúblicas. Por fim, em Londres, a cidade-monstro , também são registradas suas impressões sobre a situação social na Inglaterra, a condição deprimente do trabalhador, da mulher e da criança, saqueados por uma organização injusta.

Cantora e compositora: Miriam Makeba

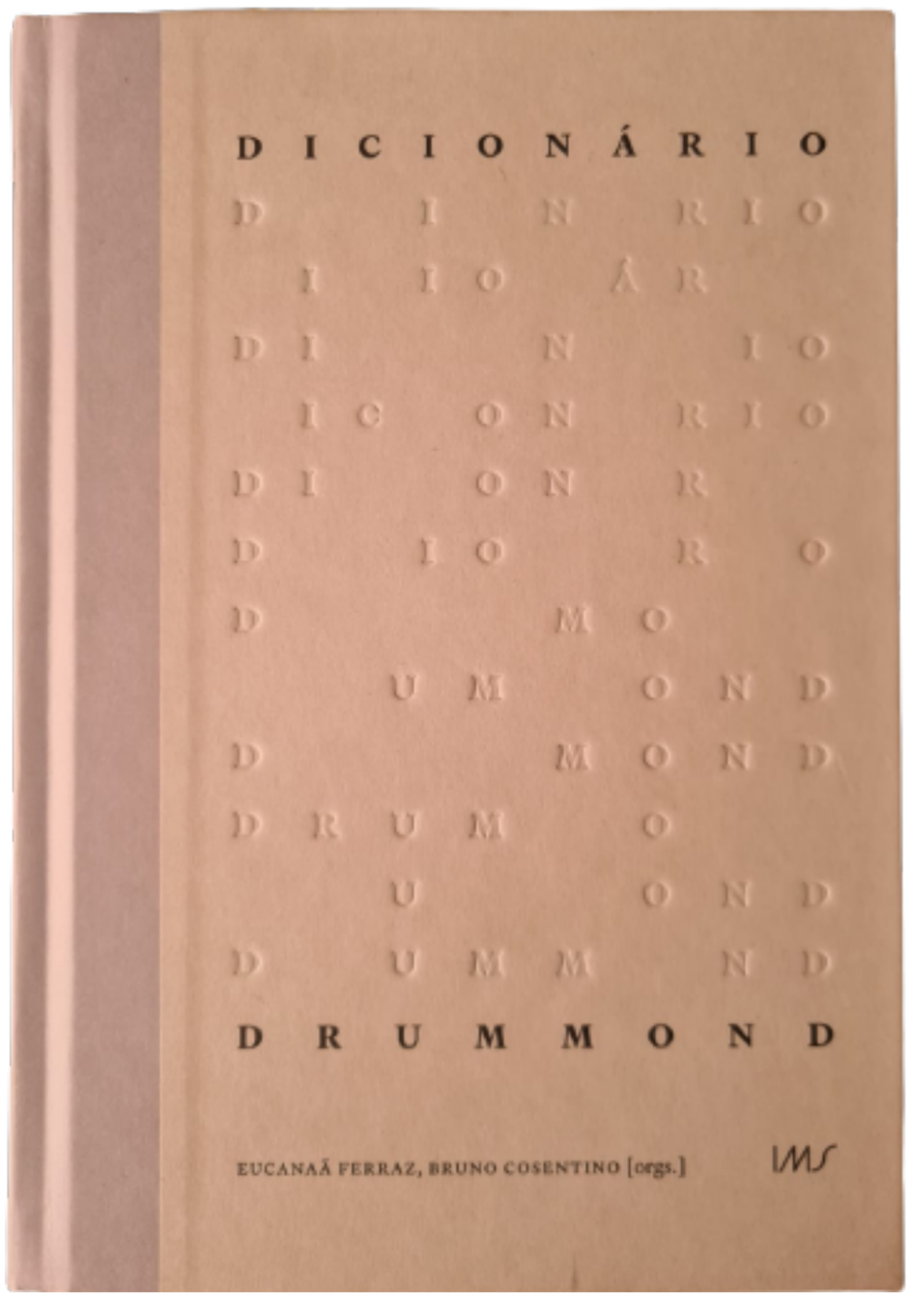
Conhecida como Mama África, a cantora sul-africana era uma importante ativista em seu país. Lutou contra o apartheid, chegou a ter seus discos banidos e sua nacionalidade cassada. Em 1990, ela retornou ao seu país a convite do presidente Nelson Mandela.

Documentário: Derechos humanos de las humanas
Produtoras: Colectiva Lemow e Curruscu Studio

O documentário trata de depoimentos de diversas mulheres da Guatemala e Euskal Herria (País Basco) com seus ensinamentos para as lutas do século XXI, enfatizando a união das mulheres de diversos territórios.



Livro: Dicionário Drummond
Organizadores: Eucanaa Ferraz e Bruno Cosentino



O livro reúne estudos sobre a obra do autor em forma de dicionário. O leitor encontrará verbetes que, em conjunto, buscam apresentar um quadro abrangente do vasto mundo de Drummond. Assinados por professores, escritores e pesquisadores da obra do escritor, os verbetes tratam desde de livros (Alguma poesia, A rosa do povo, Claro enigma ou Lição de coisas), e poemas de Drummond ("Quadrilha", "Poema de sete faces", "No meio do caminho", "Caso do vestido", "A flor e a náusea" ou "A máquina do mundo"), até temas constantes em sua produção (ruína, amor, política, erotismo, política, guerra, Itabira, mineração, noite ou morte). Também há verbetes sobre quadros históricos e culturais e personalidades ligadas diretamente à biografia de Drummond, entre outros.

Adufop 40 ANOS
ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFOP - SEÇÃO SINDICAL

ANDES
SINDICATO NACIONAL